

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

**BRUNA MARTINS DA SILVA
MÁRCIA MATOS DE SOUZA**

**OS TRABALHOS RELACIONAIS COMO COMPONENTES
ESTRATÉGICOS EM CUIDADOS À SAÚDE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

**SÃO PAULO
2022**

BRUNA MARTINS DA SILVA
MÁRCIA MATOS DE SOUZA

**OS TRABALHOS RELACIONAIS COMO COMPONENTES
ESTRATÉGICOS EM CUIDADOS À SAÚDE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado
para obtenção do grau no Curso de Enfermagem
da Universidade de São Paulo, USP.

Orientadora: Sayuri Tanaka Maeda

SÃO PAULO

2022

BRUNA MARTINS DA SILVA
MÁRCIA MATOS DE SOUZA

**OS TRABALHOS RELACIONAIS COMO COMPONENTES
ESTRATÉGICOS EM CUIDADOS À SAÚDE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção do grau no Curso de Enfermagem da Universidade de São Paulo, USP.

RESULTADO: _____ NOTA: _____

São Paulo, _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome: Prof^a Sayuri Tanaka Maeda

Instituição: Universidade de São Paulo

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

Nome: _____

Instituição: _____

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho aos meus pais, Laerte e Debora; e aos meus irmãos, Nicolas e Sofia. Vocês foram essenciais na conclusão de mais esta etapa na minha vida, gostaria de agradecer pelo apoio e carinho durante esta trajetória, sem vocês eu não teria conseguido. Vocês são a razão de todo o meu esforço.

Também gostaria de lembrar do suporte dos meus familiares e amigos. À minha avó, Modesta Telma, que faleceu em 2021, mas que estaria felicíssima com esta formatura.

Uma dedicatória especial para a minha parceira de projeto, Marcia Matos e à minha orientadora Professora Sayuri Tanaka Maeda, agradeço imensamente todo o carinho, ajuda e ensinamento na elaboração e realização do presente projeto. Além disso, gostaria de destacar a importância de todos que contribuíram em alguma etapa na efetivação desta revisão integrativa.

Obrigada Deus.

RESUMO

Introdução: Os trabalhos relacionais são características inerentes aos serviços integrantes na estrutura produtiva real como atividade econômica. Eles se integram em todas as instâncias de produção humana. Pretende-se como **objetivos:** a) selecionar os artigos e ou estudos que atendam os critérios estabelecidos; b) identificar nos estudos os trabalhos relacionais no acolhimento pré-natal e no exame de Papanicolaou no âmbito da enfermagem; c) discutir os cuidados relacionais que integram às atividades de acolhimento pré-natal e no atendimento do exame de Papanicolaou no âmbito da enfermagem. **Método:** trata-se de uma revisão integrativa e o levantamento da literatura foi realizada nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico; utilizando os descritores “Papanicolaou Test”; “Prenatal Care”; “Nursing Care”; “Humanization of Assistance” e foram utilizados os Operadores booleanos: “AND” e “OR”; incluíram-se publicações indexadas entre 2011 e 2021; foram incluídos seis artigos para esta revisão de literatura. Os **resultados** mostraram que a tecnologia leve, como uma componente inerente dos trabalhos relacionais, deve ser amplamente observada, praticada e reconhecida como parte da construção da interação enfermeiro-paciente para que, desta forma, o vínculo com o serviço de saúde atraia a população para a rede primária de saúde, incentivando a promoção do cuidado. Os achados constantes nos resultados fornecem indicativos de que os profissionais enfermeiros, importam e buscam reconhecer a posição das usuárias na perspectiva de integrá-las no processo de cuidado. Não seria exagero interpretá-las como movimentos reais de acolhimento e escuta valorizando a perspectiva do outro. Seguramente, outra dimensão que emerge é a busca da interação, ou seja, trabalhos relacionais que enriquecem os cuidados. Nas **conclusões** os artigos selecionados direcionam que inserir a perspectiva da usuária é vital e é estratégica para a efetividade dos cuidados e abre oportunidade de sucesso, de interação dos atores para sedimentar o quanto a usuária pode caminhar na realização do cuidado. É possível afirmar que, no ambiente capitalista de produção, os processos de trabalhos não tangíveis tendem à invisibilidade, pela ideia hegemônica de privilegiar a quantidade e a velocidade no processo produtivo, tal como manufaturas.

Palavras-chave: enfermagem, pré-natal, papanicolaou, atenção primária à saúde, sistema único de saúde, trabalhos relacionais, revisão e cuidado.

ABSTRACT

Introduction: Relational jobs are inherent characteristics of services that are part of the real productive structure as an economic activity. They are integrated into all instances of human production. The **objectives** are: a) select articles and/or studies that meet the established criteria; b) identify in the studies the relational work in prenatal care and in the papanicolaou test in the scope of nursing; c) discuss the relational care that are part of the prenatal care activities and in the attendance of the papanicolaou test in the scope of nursing. **Method:** this is an integrative review and the literature survey was carried out in the following databases: SciELO, PubMed, Scopus, CAPES Periodicals Portal and Google Scholar; using the descriptors “Papanicolaou Test”; “Prenatal Care”; “Nursing Care”; “Humanization of Assistance” and the Boolean operators were used: “AND” and “OR”; publications indexed between 2011 and 2021 were included; six articles were included for this literature review. The **results** showed that soft technology, as an inherent component of relational work, should be widely observed, practiced and recognized as part of the construction of the nurse-patient interaction so that, in this way, the link with the health service attracts the population to the primary health network, encouraging the promotion of care. The constant findings in the results provide indications that professional nurses matter and seek to recognize the position of users in the perspective of integrating them in the care process. It would not be an exaggeration to interpret them as real movements of reception and listening, valuing the perspective of the other. Surely, another dimension that emerges is the search for interaction, that is, relational work that enriches care. In the **conclusions**, the selected articles indicate that inserting the user's perspective is vital and strategic for the effectiveness of care and opens an opportunity for success, for the interaction of actors to establish how far the user can go in performing care. It is possible to affirm that, in the capitalist environment of production, non-tangible work processes tend to be invisibility, due to the hegemonic idea of privileging quantity and speed in the production process, such as manufactures.

Keywords: nursing, prenatal care, pap smear, primary health care, unified health system, relational work, review and care.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AP: Atenção Primária

APN: Atenção Pré-Natal

DSTs: Doenças Sexualmente Transmissíveis

HPV: Papilomavírus Humano

INCA: Instituto Nacional de Câncer

MS: Ministério da Saúde

PBE: Prática Baseada em Evidência

PHPN: Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento

PNAB: Política Nacional de Atenção Básica

PNH: Política Nacional de Humanização

RI: Revisão Integrativa

SIS: Sistema de Informação de Saúde

SS: Subsetor Suplementar

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados dos Estudos	10
Tabela 2 - Tabela 2: Título, autores, periódico, objetivos e conclusão	12
Tabela 3 - Título, local da pesquisa, ano de publicação e base de dado	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. METODOLOGIA	11
3. OBJETIVOS	12
3.1 Objetivo Geral	12
3.2 Objetivos Específicos	12
4. RESULTADOS	12
5. DISCUSSÃO	17
6. CONCLUSÃO	18
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1. INTRODUÇÃO

A área da saúde busca frequentemente novos aprendizados que possam ser aplicados no atendimento aos pacientes e usuários. A enfermagem, principalmente, pesquisa por novos recursos que aprimorem os cuidados em serviços de saúde.

Entende-se que a revisão integrativa é um método importante neste processo, pois reúne oportunidade de avaliação de diversos estudos sobre um tópico definido na perspectiva de subsidiar a Prática Baseada em Evidência (PBE).

A revisão integrativa abrange estudos experimentais e não experimentais além das literaturas teórica e empírica, que podem ser encontradas em bibliografia física ou eletrônica. Ademais, a elaboração da RI é dividida em seis etapas: identificação do tema e escolha da hipótese da pesquisa; criação dos critérios de inclusão e exclusão da busca literária; estabelecimento de informações relevantes para a RI; análise dos estudos selecionados; interpretação de resultados; síntese. ^(1,2)

Os trabalhos relacionais são características inerentes aos serviços, componente vital no processo produtivo, conhecidas como não tangíveis ou imateriais. De acordo com Edwards⁽³⁾ eles se incorporam em todas as instâncias das atividades humanas e dificilmente haverá sua substituição.

No campo da saúde, o Ministério da Saúde (MS) adotou políticas nacionais que visam atingir os propósitos da humanização^(4,5) e têm sido extremamente relevantes para promover o acolhimento, vínculo e escuta como processo de trabalho na atenção primária.

No seu papel político, o MS instituiu, em 2003, a Política Nacional de Humanização na saúde da mulher (PNH ou HumanizaSUS), com o intuito de promover o desenvolvimento da comunicação ativa entre gestores, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde para o alcance de uma humanização no atendimento, promovendo a autonomia destes três grupos. A PNH tem como pilares três princípios: transversalidade; indissociabilidade entre atenção e gestão; e o protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos.⁽⁴⁾

Além disso, em 2006 foi instituída a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que preconiza a atuação em Redes de Atenção, tal como a PNH, de modo que a atenção primária seja a porta de entrada preferencial para essa rede. São realizadas ações de promoção de saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde ⁽⁵⁾. Essa política implica no uso das tecnologias relacionais, isto é, lidar com os problemas do cotidiano das pessoas, que se referem aos seus modos de viver, sofrer, adoecer e morrer,

usando, para isso, o diálogo, a convivência e a interação entre o que profissional e usuário trazem ⁽⁶⁾.

No Brasil, para ampliar o acesso, a cobertura e a qualidade dessa assistência e reduzir a morbimortalidade materna e infantil, o governo federal instituiu o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), em 2000, e a Rede Cegonha, em 2011, visando estabelecer um protocolo mínimo de ações para desenvolver durante a gestação e organizar os serviços de saúde em uma rede de atenção à gestante ^(7,8).

Em revisão de literatura, Nunes *et al.* ⁽⁹⁾ apontam que, apesar do aumento da cobertura de pré-natal entre 2005 e 2015, a qualidade da assistência é baixa, com níveis de adequação variando entre 4,5 e 66,1%, seja analisando os aspectos quantitativos, como início e número de consultas e número de procedimentos e exames de rotina, ou os aspectos qualitativos, isto é, o conteúdo dessas consultas, incluindo atenção e tempo despendidos, as orientações prestadas, além da subjetividade do acolhimento e a manutenção do vínculo.

Um estudo de Luz *et al.* ⁽¹⁰⁾ vai ao encontro de algumas informações supracitadas, já que este artigo reafirma a as ações de assistência ao pré-natal não estão padronizadas de acordo com os protocolos instituídos no país, acarretando em desigualdades e incongruências durante o atendimento.

Com relação ao rastreamento de câncer do colo do útero, a quarta causa de morte entre as mulheres, segundo o INCA, sabe-se que, apesar da alta mortalidade entre as mulheres, as alterações celulares precursoras do câncer são curáveis na quase totalidade dos casos, destacando-se a importância da realização do exame preventivo ⁽¹¹⁾. O exame de *Papanicolaou* é um exame simples que consegue detectar a presença do vírus HPV (Papilomavírus Humano), as alterações celulares que possam evoluir para o câncer e a ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) ⁽¹²⁾.

O exame de *papanicolaou* geralmente gera vergonha ⁽¹²⁾ pela exposição da genitália feminina ⁽¹³⁾, podendo ser um fator que desmotive a procura de um serviço de saúde para a realização do mesmo. O sentimento de insegurança ⁽¹⁴⁾ pode ser intensificado quando o profissional de saúde que realiza o *papanicolaou* prioriza a execução e alcance de um determinado número de atendimentos ⁽¹⁵⁾ exigidos pelos gestores, em detrimento da atenção e tempo despendidos para esse cuidado.

Mediante a valorização política da dimensão humana, reconhece-se que grande parte das atividades de enfermagem na atenção primária referem-se aos trabalhos tecnológicos classificados como tecnologias leves e leve-duras. Neste sentido o desafio deste projeto é

contribuir na apropriação e análise desses trabalhos que estruturam a produção de serviços em saúde.

A pergunta norteadora desta pesquisa é: como os trabalhos relacionais são percebidos e aplicados na prática de enfermagem?

2. METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa (RI), possibilitando a compreensão dos trabalhos relacionais na prática de enfermagem a partir da análise de diferentes pesquisas. E mostra-se importante para analisar ideias em ascensão, como é o caso do estudo da utilização e impacto dos trabalhos relacionais.

Esta revisão foi elaborada a partir do planejamento de algumas etapas: 1. Formação de um grupo de pesquisa para elaboração da RI; 2. Reestruturação de um projeto de pesquisa prévio; 3. Definir a pergunta da RI; 4. Definir as palavras-chave da RI; 4. Elaboração da Introdução da RI; 5. Definição da Metodologia da RI.

A busca de literaturas foi realizada no ano de 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos, teses e dissertações publicados em português, inglês ou espanhol; indexados entre 2011 e 2021 nas bases de dados utilizadas e estudos nacionais que utilizaram dados primários. Os critérios de exclusão foram estudos não publicados nas bases de dados utilizadas e artigos não disponíveis na íntegra. Excluiu-se os trabalhos que não tivessem submetidos aos crivos da publicação.

Os textos de literatura científica foram selecionados utilizando estas bases de dados: SciELO, PubMed, Scopus, Portal de Periódicos da CAPES e Google Acadêmico; utilizando descritores de acordo com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Papanicolaou Test; Prenatal Care; Nursing Care; Humanization of Assistance. Nas estratégias de busca, foram utilizados os Operadores booleanos: “AND” e “OR” (“Tabela 1”). Após a coleta de dados, os artigos que possuíam todos os critérios de inclusão foram organizados em uma tabela compreendendo: título, autores, revista, objetivos, resultados/discussão e conclusão.

Base de Dados	Estratégia de Busca	Estudos Recuperados	Estudos Selecionados
SciELO	"Papanicolaou Test" OR "Prenatal Care" AND "Nursing"	40	2

	Care"		
PubMed	"Nursing Care" AND ("Prenatal Care" OR "Papanicolaou Test") OR "Humanization of Assistance"	52	0
Scopus	"Nursing Care" AND ("Prenatal Care" OR "Papanicolaou Test") OR "Humanization of Assistance"	206	0
Portal de Periódicos da CAPES	"Nursing Care" AND "Prenatal Care" OR "Papanicolaou Test" AND "Humanization of Assistance"	125	2
Google Acadêmico	"Nursing Care" AND "Prenatal Care" OR "Papanicolaou Test" AND "Humanization of Assistance"	56	0
	"Nursing Care" AND "Papanicolaou Test"	98	2

Tabela 1: Dados dos Estudos.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

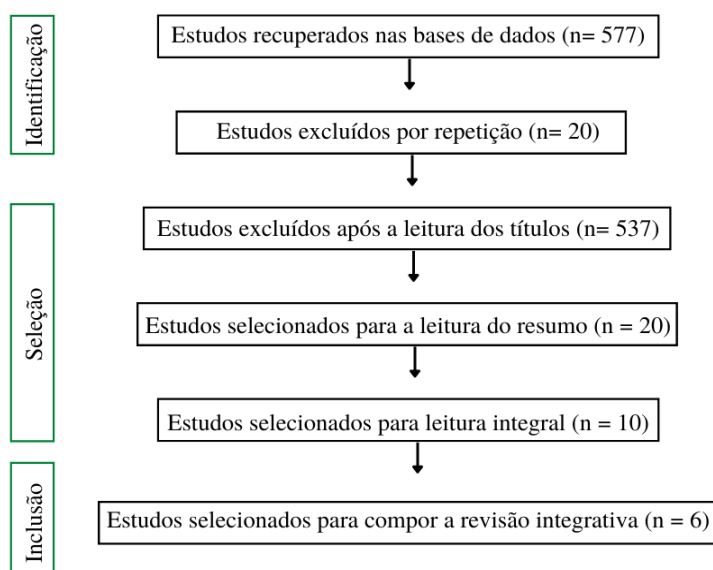
Compreender os trabalhos relacionais quanto componentes de processo de trabalho em enfermagem, na consulta de pré-natal e no exame de Papanicolaou.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Selecionar os artigos e ou estudos que atendam os critérios estabelecidos;
- b) Identificar nos estudos os trabalhos relacionais no acolhimento pré-natal e no exame de Papanicolaou no âmbito da enfermagem;
- c) Discutir os cuidados relacionais que integram às atividades de acolhimento pré-natal e no atendimento do exame de papanicolaou no âmbito da enfermagem.

4. RESULTADOS

Foram recuperados 577 estudos nas bases de dados; excluíram-se 20 estudos por repetição; excluíram-se 537 após a leitura dos títulos; selecionaram-se 20 estudos para leitura do resumo e identificou-se que 4 artigos não atendiam aos critérios de inclusão preestabelecidos. Elegeram-se 10 artigos para a leitura na íntegra. Por fim, 6 artigos foram incluídos para esta revisão de literatura (Fluxograma 1).



Fluxograma 1: Identificação, seleção e inclusão dos estudos.

O título, autores, periódico, objetivos e conclusão de cada estudo selecionado estão descritos na “Tabela 2”; já na “Tabela 3”, foram organizados em: título, local da pesquisa, ano de publicação e base de dado utilizada.

Título	Autores	Periódico	Objetivos	Conclusão
O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes	Assunção CS, Rizzo ER, Santos ME, <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Aprofundar o conhecimento sobre a consulta de enfermagem no pré natal e descrever as expectativas das gestantes quando o enfermeiro é inserido no mesmo.	Fazem-se necessárias algumas melhorias no atendimento recebido desde a recepção até a algumas questões gerenciais; e cabe a equipe de saúde em conjunto aos gestores garantir às gestantes uma atenção holística, considerando seus sentimentos e suas necessidades.
Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal	Bortoli CFC <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online	Conhecer os fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro, no âmbito da atenção básica, na atenção pré-natal.	O fortalecimento da assistência na atenção pré-natal torna-se possível quando orientada pela segurança e resolutividade, proporcionando a construção do vínculo na relação com a gestante e favorecendo a adesão ao pré-natal.

Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal	Vieira SM <i>et al.</i>	Texto & Contexto - Enfermagem	Identificar de que modo as puérperas usuárias de um serviço público de saúde de Porto Alegre percebem a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal e o que pensam sobre o acesso, o acolhimento e o atendimento recebido durante esse período.	Apesar do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento e do esforço da instituição pesquisada em adequar as políticas de saúde no seu cotidiano, ainda existem lacunas em relação à assistência humanizada e holística à gestante e puérpera.
O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.	Guerreiro EM <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem	Conhecer as concepções de gestantes e enfermeiros sobre o cuidado pré-natal na atenção básica de saúde.	Quanto à satisfação das mulheres com o cuidado de enfermagem na consulta pré-natal, existe insatisfação com a ausência de referência e contrarreferência e carência de informações.
Exame papanicolau: olhar de usuárias de uma unidade de saúde da família frente à temática	Saldanha APS <i>et al.</i>	Brazilian Journal of Health Review	Conhecer a percepção de mulheres acerca dos aspectos que envolvem o exame preventivo de câncer de colo uterino.	Por ser um exame que envolve a sexualidade e a exposição do corpo das mulheres, os sentimentos de vergonha, medo, nervosismo e ansiedade se tornam os mais predominantes.
Conhecimento e sentimentos envolvidos na coleta do exame Papanicolaou	Silva JFRS <i>et al.</i>	Scientific Electronic Archives	Investigar as causas que levam algumas mulheres a não realização e os sentimentos envolvidos durante a efetivação desse exame.	O sentimento mais citado pelas mulheres foi a vergonha, sendo essa a principal barreira para a não realização do exame Papanicolaou.

Tabela 2: Título, autores, periódico, objetivos e conclusão.

Título	Local da Pesquisa	Ano	Base de Dado
O Enfermeiro no Pré-Natal: Expectativas de Gestantes	Município de Duque de Caxias no Estado do Rio de Janeiro	2019	Portal de Periódicos da CAPES
Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal	Município localizado no sudoeste do estado do Paraná	2017	Portal de Periódicos da CAPES
Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal	Porto Alegre, Rio Grande do Sul	2011	SciELO

O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros.	Município de Fortaleza, Ceará	2012	SciELO
Exame papanicolaou: olhar de usuárias de uma unidade de saúde da família frente à temática	Município de Iguatu, Ceará	2021	Google Acadêmico
Conhecimento e sentimentos envolvidos na coleta do exame Papanicolaou	Município de Sinop, Mato Grosso	2017	Google Acadêmico

Tabela 3: Título, local da pesquisa, ano de publicação e base de dado.

A partir dos critérios de inclusão previamente levantados, foram incluídos 6 artigos que foram encontrados e distribuídos nas seguintes bases de dados: SciELO (2; $\approx 33\%$); Capes Periódicos (2; $\approx 33\%$) e Google Acadêmico (2; $\approx 33\%$).

De acordo com o Decreto nº 94.406/87, aprovado pelo Ministério da Saúde, o enfermeiro, em uma de suas funções, pode acompanhar integralmente o pré-natal de baixo risco obstétrico, na rede básica de saúde. Assume diversas práticas profissionais, como solicitações e realizações de exames; abertura do Sistema de Informação de Saúde (SIS); preparo para o parto; orientações sobre os cuidados com o recém-nascido e sobre a amamentação; vacinação; e também a promoção de vínculo entre mãe e bebê.⁽³⁴⁾

As práticas profissionais baseadas em protocolos de enfermagem, proporcionam aos enfermeiros mais segurança nas suas condutas, refletindo um maior vínculo de confiança entre o profissional e as usuárias do sistema de saúde. Os protocolos possibilitam a autonomia no processo de trabalho da enfermagem.⁽³⁵⁾

Um dos estudos selecionados, demonstra que um pensamento comum entre as gestantes é o de que a consulta de enfermagem durante o pré-natal é um complemento ao trabalho do médico. Isto gera, em um primeiro momento, desconfiança e insegurança em relação à assistência prestada pela enfermagem no acompanhamento ao processo de maternidade, demonstrando a falta de reconhecimento do enfermeiro como um profissional com saber-fazer científico.⁽³⁴⁾ Pode-se afirmar que o encontro de duas pessoas que não se conheciam, não é de estranhar que ocorra sentimentos acima colocados, mas em virtude da complexidade nas relações humanas, cultivar a permeabilidade e disposição de ambas as partes superarem o mal estar inicial. Serão construções que demandam tempo considerando que na prática, deva ser adotada como política.

Em razão disso, no acompanhamento pré-natal, é indispensável que os profissionais de saúde, em especial, os enfermeiros, considerem as necessidades e/ou expectativas individuais das mulheres gestantes, para que seja criado um vínculo entre os envolvidos, a fim de promover o aumento no acesso e adesão das consultas. Ademais, o acolhimento e a

humanização das ações em saúde facilitam as relações interpessoais, promovendo benefícios à saúde da gestante e de seu filho. ^(36, 37)

É de suma importância que a gestante sinta-se amparada e para isso, a interação do enfermeiro deve ser fundamentada no diálogo, na escuta ativa, na sensibilidade e empatia, fazendo com que esta sinta-se valorizada e engaje-a aos serviços do sistema de saúde. ^(36, 37)

Além disso, é ideal que o pré-natal seja realizado por uma equipe multiprofissional, incluindo enfermeiros, médicos, nutricionistas, terapeutas e etc, para que se previna transtornos psicoafetivos, alimentares e socioculturais, focando no bem-estar da gestante. ^(36, 37)

Alguns fatores de insatisfação foram destacados, como a demora no atendimento de consultas; falta de recursos humanos; dificuldade de acesso aos serviços de saúde, localizados em áreas remotas; falta de informações prestadas às gestantes; ausência de referência e contrarreferência e etc. ^(36, 37) Tais entraves desestimulam a continuidade do pré-natal, além de aumentarem a ansiedade e a sensação de desamparo.

Sendo assim, cabe à equipe de enfermagem a elaboração de ações educativas focadas nas demandas específicas das usuárias, para que estas sintam-se acolhidas. A exemplo, a criação de espaços de educação em saúde sobre o pré-natal, para garantir a abordagem integral e específica às gestantes, assim como, para que haja compartilhamento de informações e vivências entre elas, ^(36, 37) aumentando a relação com a unidade de saúde e com os profissionais.

Sobre o Papanicolaou, estudos descreveram que ao realizar o exame, as mulheres sentem, principalmente, a sensação de vergonha. Este sentimento está atrelado à exposição da região da genitália perante a presença de um profissional de saúde. Ademais, trata-se de uma parte do corpo feminino cercada de tabus, fator que afeta negativamente a procura da usuária para a realização do exame nos serviços de saúde ^(38, 39).

O medo e o nervosismo também foram citados pelas usuárias, ^(38, 39) destacando a importância dos trabalhos relacionais com a utilização das tecnologias leves durante o atendimento, com intuito de reduzir tais sensações e promover o acolhimento e escuta ativa.

Também foram mencionadas algumas informações errôneas pelas mulheres acerca do objetivo do exame de Papanicolaou, como a ideia de que o exame possui a finalidade de identificar apenas infecções ⁽³⁸⁾ e prevenir doenças ^(38, 39). Destaca-se, portanto, a relevância da atuação da enfermagem com o propósito de realizar a orientação adequada sobre o teste.

Em um dos estudos selecionados é notória a identificação de informações errôneas sobre quando procurar o serviço de saúde para realizar tal exame. Parte das entrevistadas foram realizar o Papanicolaou porque estavam com sintomas desagradáveis na genitália: dor,

prurido e com saída de secreção. Outras se encaminharam até a unidade por acreditarem que o exame deveria ser realizado todos os anos ⁽³⁸⁾.

Logo, a disseminação das informações corretas deve ser realizada pela equipe de saúde, incluindo o enfermeiro, de forma correta e clara para que as mulheres saibam quando e por qual motivo deve ser realizado, buscando individualizar cada atendimento.

Foram identificados relatos que demonstraram descontentamento quanto ao atendimento realizado pela enfermagem, motivo que instaurou certos receios, constrangimento e incertezas quanto o retorno para realização do exame, pois os enfermeiros que realizaram a consulta realizaram minimamente ou não realizaram o cuidado humanizado e nem promoveram o vínculo, gerando esta aversão ao exame por parte das entrevistadas ⁽³⁹⁾.

Os estudos mostram que as usuárias avaliam melhor da consulta de pré-natal ou da realização do exame de papanicolaou, quando se sentem seguras, têm suas dúvidas sanadas, são acolhidas e quando percebem que o enfermeiro possui escuta ativa, cuidado humanizado e conhecimento qualificado. ^(34, 37, 38)

Destaca-se que dois dos objetivos da atenção primária são a promoção e a proteção da saúde, ou seja, os agentes deste cuidado devem estar atentos à saúde da população de seu território e realizarem ações que promovam o engajamento e compreensão da população acerca do Papanicolaou. Por exemplo, em um estudo já citado ⁽³⁹⁾ algumas mulheres não se lembram quando realizaram o exame pela última vez, evidenciando dificuldade de acesso ou posse de informações equivocadas. Além disso, 10% das mulheres deste mesmo artigo alegaram não terem realizado pela falta de incentivo.

Portanto, a tecnologia leve como uma componente inerente dos trabalhos relacionais deve ser amplamente observada, praticada e reconhecida como parte da construção da interação enfermeiro-paciente. Desta forma, o vínculo com o serviço de saúde irá atrair a população para a rede primária de saúde, incentivando a promoção do cuidado.

5. DISCUSSÃO

Os trabalhos selecionados evidenciam um aspecto fundamental: a iniciativa, a atitude profissional de considerar o outro como sujeito que pensa, percebe e que porta a capacidade de opinar sobre o atendimento. Os achados constantes nos resultados fornecem indicativos de que os profissionais enfermeiros, importam e buscam reconhecer a posição das usuárias na perspectiva de integrá-las no processo de cuidado. Não seria exagero interpretá-las como

movimentos reais de acolhimento e escuta valorizando a perspectiva do outro. Seguramente, outra dimensão que emerge é a busca da interação, ou seja, trabalhos relacionais que enriquecem os cuidados.

Os artigos selecionados direcionam que inserir a perspectiva da usuária é vital e é estratégica para a efetividade dos cuidados. Seguramente, abre oportunidade de sucesso, de interação dos atores para sedimentar o quanto a usuária pode caminhar na realização do cuidado. Reitera-se que o sucesso colocado aqui se refere à visão de projeto conjunto de cuidado à partir do conhecimento e habilidade que a usuária dispõe. E isto, depende de trabalhos relacionais.

6. CONCLUSÃO

É possível afirmar que, no ambiente capitalista de produção, os processos de trabalhos não tangíveis tendem à invisibilidade, pela ideia hegemônica de privilegiar a quantidade e a velocidade no processo produtivo, tal como manufaturas. O que leva a compreender que os trabalhos relacionais são intangíveis e de difícil mensuração, tendendo a desconectar da cadeia produtiva, por interesse. Acontece, nessa invisibilidade, ser forjada como zonas de arbítrio de cada profissional se não inseri-las como fundantes do processo de cuidar. Isto nos leva a pensar as largas contradições diante do enunciado da política de humanização em serviço de saúde e enfermagem cujas ações não são assimiláveis como ato de quantificação.

Ciente da necessidade de amadurecer a ideia dos trabalhos relacionais e as tecnologias leves no que se refere aos conceitos e fortalecendo as hipótese sinalizadas nos artigos selecionados.

A presente revisão apresentou limitações de estudo, pois uma das expectativas a serem atingidas após a revisão de literatura era relacionar os trabalhos relacionais com o pré-natal e o exame de Papanicolaou, mas esbarrou-se no limite do tempo. Ainda haverá continuidade melhorando a discussão dos resultados obtidos.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010.

2. ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

3. EDWARDS, Anne (Ed.). **Working relationally in and across practices: A cultural-historical approach to collaboration**. Cambridge University Press, 2017.

4. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 27 maio 2021.

5. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em: 2 junho 2021.

6. O HumanizaSUS na Atenção Básica. Brasília, 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf. Acesso em: 2 junho 2021.

7. BOING, Antonio Fernando et al. Métodos e aspectos operacionais de um estudo epidemiológico e de avaliação da Rede Cegonha. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 24, p. e210010, 2021.

8. PEREIRA, Theonas Gomes et al. Fatores associados ao near miss neonatal no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2020.v54/123/>.

9. NUNES, Juliana Teixeira et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 24, p. 252-261, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-462X2016000200252&script=sci_arttext&tlng=pt.

10. LUZ, Leandro Alves da; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe. Avaliação da qualidade da Atenção Pré-natal no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 111-126, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/zHzj6yt4vdjwNCJWfqBrXzK/?format=pdf&lang=pt>
11. CÂNCER do colo do útero. [S. l.], 4 mar. 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-do-colo-do-utero>. Acesso em: 19 maio 2021.
12. BARBEIRO, Fernanda Morena dos Santos et al. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 2, p. 414-422, 2009.
13. JORGE, Roberta Jeane Bezerra et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 5, p. 2443-2451, 2011.
14. ROCHA, Bruna Dedavid da et al. Exame de papanicolau: conhecimento de usuárias de uma unidade básica de saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 2, n. 3, p. 619-629, 2012.
15. ANDRADE, Smalyanna Sgren da Costa et al. Compreensão de usuárias de uma unidade de saúde da família sobre o exame Papanicolaou. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2301-2310, 2013.
16. ASSUNÇÃO, Carine Santos et al. O enfermeiro no pré-natal: expectativas de gestantes. **Rev Pesq Cuid Fundam [Internet]**, v. 11, n. 3, p. 576-81, 2019.
17. BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido de et al. Fatores que possibilitam a atuação do enfermeiro na atenção pré-natal. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 978-983, 2017.
18. VIEIRA, Sônia Maria et al. Percepção das puérperas sobre a assistência prestada pela equipe de saúde no pré-natal. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 255-262, 2011.

19. GUERREIRO, Eryjosy Marculino et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 315-323, 2012.
20. SALDANHA, Ana Paula de Souza et al. Exame papanicolau: olhar de usuárias de uma unidade de saúde Da família frente a temática Papanicolau exam: the perspective of users in a health unit From the family to the theme. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26461-26479, 2021.
21. SILVA, J. F. R. S. et al. Knowledge and feelings involved in the collect of the Pap smear test. **Scientific Electronic Archives**, v. 10, n. 1, p. 116-123, 2017.
22. LIMA, Danilo Lopes Ferreira et al. COVID-19 no estado do Ceará, Brasil: comportamentos e crenças na chegada da pandemia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1575-1586, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.07192020>.
23. AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Sujeito, intersubjetividade e práticas de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 6, p. 63-72, 2001.
24. MARTINS, Josiane de Jesus; ALBUQUERQUE, Gelson Luiz de. A utilização de tecnologias relacionais como estratégia para humanização do processo de trabalho de saúde. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 351-356, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v6i3.4068>.
25. FERNANDES, T. et al. Boas Práticas E Fundamentos Do Trabalho De Enfermagem Na Construção De Uma Sociedade Democrática. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 70, ed. 5, p. 981-987, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0337>.
26. COELHO, Márcia Oliveira; JORGE, Maria Salete Bessa. Tecnologia das relações como dispositivo do atendimento humanizado na atenção básica à saúde na perspectiva do acesso, do acolhimento e do vínculo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, p. 1523-1531, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000800026>.

27. TEIXEIRA, Ricardo Rodrigues. Humanização e atenção primária à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 10, p. 585-597, 2005.

28. MERHY EE. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.

29. MERHY, Emerson E. et al. Em busca de ferramentas analisadoras das tecnologias em saúde: a informação e o dia a dia de um serviço, interrogando e gerindo trabalho em saúde. Em: Merhy EE, Onocko R, organizadores. Agir em saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec; 2006. p. 113-150.

30. MARTINELLI, Katrini Guidolini et al. Adequação do processo da assistência pré-natal segundo os critérios do Programa de Humanização do Pré-natal e Nascimento e Rede Cegonha. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, p. 56-64, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/sd9GvcsWKp9zNtCFq4NKDvc/?lang=pt>.

31. BARBEIRO, Fernanda Morena do Santos et al. Conhecimentos e práticas das mulheres acerca do exame papanicolau e prevenção do câncer cérvico-uterino. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 1, n. 2, p. 414-422, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750816021.pdf>. Acesso em: 19 maio 2021.

32. Histórico das ações [Internet]. INCA - Instituto Nacional de Câncer. 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controlado-cancer-do-colo-do-utero/historico-das-acoes>. Acesso em: 21 maio 2021.

33. INCA 80 Anos - História [Internet]. Saude.gov.br. 2021. Disponível em: <http://www.ccms.saude.gov.br/inca80anos/historia/controladocancerdocolodoutero.html>. Acesso em: 27 maio 2021.

34. MÓNICO, Lisete et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. CIAIQ 2017, v. 3, 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1447/1404>.

35. QUEIROZ, Danielle Teixeira et al. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Rev. enferm. UERJ**, p. 276-283, 2007. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-14792>.
36. VALLADARES, Licia. Os dez mandamentos da observação participante. **Revista brasileira de ciências sociais**, v. 22, p. 153-155, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/H6CDbCRcfpPK3YmWcrrpw4K/?lang=pt>.
37. BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. **Lisboa: edições**, v. 70, p. 225, 1977.
38. MENEGHEL, Stela Nazareth; ANDRADE, Daniela Negraes Pinheiro; HESLER, Lilian Zielke. Conversas invisíveis: assuntos falados, mas não ouvidos em consultas ginecológicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 275-284, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2021.v26n1/275-284/pt>.
39. YONEKURA, Tatiana et al. Realist review as a methodology for using evidence in health policies: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, 2019.